



Religiosidade e depressão entre alunos de graduação em Odontologia

Camila S. Souza*, Rosana de Fátima Possobon

Resumo

Introdução: Estudos demonstram que a Religiosidade pode ser um dos fatores de proteção ao desenvolvimento da depressão. **Objetivo:** investigar o nível de religiosidade e sua associação com presença de sintomas depressivos entre alunos do curso de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp. **Metodologia:** Os participantes responderam instrumentos de pesquisa validados para a população brasileira (DUREL e BDI) que investigam o nível de religiosidade e a presença de sintomas de depressão, além de um questionário para coletar dados econômicos e sociodemográficos. **Resultados:** Participaram deste estudo 57 alunos. A mediana de idade da amostra foi 21 anos, sendo a maioria do sexo feminino, com mais da metade dos pais e das mães com nível de escolaridade alto (graduação concluída) e renda média mensal de até 4 salários mínimos vigente na época. A análise bivariada mostrou que os alunos do 2º e do 3º ano tiveram 4,73 vezes mais chance de apresentar sintomas moderado e severo de depressão do que os alunos do 4º e do 5º ano. Não houve associação entre nível de sintomas de depressão e nível de religiosidade para a amostra estudada.

Palavras-chave: Depressão; Religião e Psicologia; Estudantes Universitários

Introdução

O início da vida universitária envolve muitos processos de adaptação. Coincidente com a fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, tem como agravantes os conflitos e exigências de um novo cenário social, tais como as cobranças por desempenho acadêmico, a independência e a necessidade de solucionar problemas corriqueiros com os quais não se deparavam enquanto habitavam a casa dos pais, exigências de socialização e de pertencer a um grupo, além das incertezas sobre a sua futura profissão. Os estudantes acometidos por depressão podem sofrer prejuízo em suas habilidades cognitivas, tanto no raciocínio como na memorização das matérias, e podem perder a motivação e o interesse pela aquisição de conhecimentos. Alguns estudos investigaram a relação entre depressão e grupos religiosos, níveis de envolvimento religioso e o quanto esse envolvimento pode afetar a maneira como as pessoas lidam com situações negativas, mostrando que o nível de envolvimento religioso é inverso ao nível de sintomas depressivos.

Resultados e Discussão

Participaram deste estudo 57 alunos, visto que as aulas de graduação iniciaram no dia 03/03/20 e foram suspensas no dia 13/03/20, sem que tenha havido tempo para a realização da coleta total de dados junto aos alunos.

A mediana de idade da amostra foi 21 anos, sendo a maioria do sexo feminino, com mais da metade dos pais e das mães com nível de escolaridade alto

(graduação concluída) e renda média mensal de até 4 salários-mínimos vigente na época.

Pela análise bruta, os alunos do 2º e do 3º ano tiveram 4,73 vezes mais chance de apresentar sintomas moderado e severo de depressão do que os alunos do 4º e do 5º ano. Cerca de um terço dos participantes deste estudo apresentaram sinais de depressão em nível moderado ou severo.

Profissões que exigem contato mais próximo com as pessoas, tais como as da área da saúde estão mais sujeitas ao desenvolvimento do estresse no trabalho e da síndrome de Burnout.

A maioria dos estudos mostra que maiores níveis de religiosidade estão associados positivamente a indicadores de bem-estar psicológico, como felicidade e moral elevado, melhor saúde física e mental, sendo que o nível de religiosidade tende a ser inversamente relacionado à depressão, ideação suicida e uso e abuso de álcool e outras drogas.

Nesta amostra, não foi possível verificar associação entre religiosidade e presença de sintomas de depressão. Talvez com a ampliação da amostra, seja possível associar essas variáveis. Este estudo será continuado, desta vez com coleta de dados feita online, para ampliação da amostra.

Conclusão

Os alunos do 2º e do 3º ano tiveram 4,73 vezes mais chance de apresentar sintomas moderado e severo de depressão do que os alunos do 4º e do 5º ano. Não houve associação entre nível de sintomas de

depressão e nível de religiosidade para a amostra estudada.